

IDENTIDADE: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Izaías Serafim de Lima Neto; Ana Maria Carneiro Almeida Diniz; Mayrla Ferreira da Silva; Flávia Meira dos Santos; Alex Pereira do Nascimento; Wesley Hericles Almeida Lopes; Eliene Alves Fernandes

Universidade Estadual da Paraíba – izaiasserafimneto@outlook.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – ana_diniz_4@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – mayrlaf.silva2@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – flavinhaasantos20@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – allex.nascymto@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba - wesley.almeida.lopes@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – lnalves@hotmail.com

Resumo: A sala de aula revela-se como espaço de diálogo certo entre a vida cotidiana e o saber científico. Nesse espaço é possível iniciar, ampliar e fomentar a formação humana, tanto no que tange ao saber transformado em técnica estática, quanto ao domínio da esfera social (humanizante) dessa formação. Diante dessa concepção do espaço de sala de aula, o PIBID – Língua Portuguesa do CAMPUS IV da UEPB localizado na cidade de Catolé do Rocha/PB intervém nas salas de aula do ensino médio propondo sempre a perspectiva da formação humana atrelada à formação linguística. Por isso, o presente artigo tem por objetivo relatar uma sequência didática desenvolvida em uma turma de 2ª série do Ensino Médio na E.E.E.M. Obdúlia Dantas no ano de 2016. Essa sequência didática foi elaborada e executada tendo como norte a perspectiva transversal, e para atender a isso se levou em consideração a temática da *identidade* como norte do projeto. No que tange à metodologia, o presente relato atrela-se à pesquisa de campo e relatorial, como artefato documental de uma experiência docente. Além disso, no que se refere ao aporte teórico, buscou-se essencialmente nas contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Médio – PCN’S (2000), bem como em Hall (2005), Travaglia (2005) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Percebeu-se, com a execução das atividades pensadas para a sequência didática com duração de 14 aulas distribuídas em sete semanas letivas do primeiro semestre de 2016, que a formação linguística, identitária e social dos alunos pode ser ampliada com práticas de produção de textos orais e escritos nos diversos suportes em que a linguagem se revela.

Palavras-chave: Sequência didática; Identidade; Ensino; Competências linguísticas; Gêneros textuais.

INTRODUÇÃO

As aulas de língua materna são, sabidamente, momentos exímios de formação linguística, cultural, histórica, identitária, isto é, humana. Quando pensa-se nesse conceito de *formação humana* é necessário compreender que é um processo amplo, complexo e que somente se efetiva com atividades curriculares pensadas nesse intuito. Não se pode falar de formação para a humanidade dispensando-se apenas a teoria sem que se efetive a prática de ensino permeada por essa perspectiva.

Tendo em vista essa consideração norteadora de ensino, o presente artigo se propõe a relatar uma sequência didática (SD) desenvolvida durante o primeiro semestre do ano de 2016 em uma turma de 2ª série do Ensino Médio regular na E.E.E.M. Obdúlia Dantas na cidade de Catolé do Rocha/PB. Essa SD foi elaborada e mediada pelos alunos bolsistas do PIBID – Língua Portuguesa do CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, sediado também na cidade de Catolé do Rocha – 8ª região de Ensino.

Nesse âmbito, o estudo aqui retratado é de perspectiva documental, campo e relatorial, tendo em consideração que se debruça sobre uma experiência já vivenciada em sala de aula regular para transmitir técnicas pensadas ao ensino efetivo de língua materna e busca, por isso, mediar uma proposta que pode ser aplicada a diversas outras salas de aula de Língua Portuguesa nos mais diversos contextos de interação linguística. Diante disso, conta-se também com aporte teórico básico dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, especificamente os que se referem ao Ensino Médio (PCN'S, 2000) no que diz respeito ao embasamento legal da prática docente nesse estágio do ensino público.

Conta-se, ainda, com referenciais direcionados à temática transversal da SD, a saber, *identidade* e por isso Hall (2005) contribui diretamente com os entendimentos do que seria identificar-se e diferenciar-se no processo de formação humana e social. Além disso, busca-se na teoria do ensino significativo de Travaglia (2009) aporte ideológico norteador da prática que formula à luz de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) o que se compreende teoricamente por Sequência Didática.

O presente estudo justifica-se, pois, na necessidade atual de se pensar a prática docente e de aprendizagem para fora dos padrões estáticos de estudos gramatiqueros nas aulas de Língua. Compreende-se que o valor e a contribuição da experiência aqui retratada se respalda principalmente na perspectiva interacionista que norteia sua formulação, de modo que a sua carga positiva fomenta a imperativa urgência do compartilhamento das experiências.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a elaboração do presente estudo se deram nas seguintes etapas:

- Abrangente pesquisa sobre o que é a perspectiva interacionista e transversal do ensino de língua materna;

- Realização de fichamentos de textos teóricos que abordam o que é e como se propõe a funcionar o ensino de língua materna na perspectiva interacionista e transversal;
- Realização de discussão entre a equipe de bolsistas para decisão do método que será empregado para as aulas;
- Análise de textos teóricos que tratam sobre sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa;
- Elaboração conjunta das atividades da SD englobando as esferas oral, escrita, literária e de leitura, interpretação e produção de textos;
- Análise e execução das atividades da SD.
- Avaliação da eficácia das atividades elaboradas para a SD.
- Escrita dos relatos das experiências com descrição dos métodos empregados na execução das mesmas.

Nesse sentido, a SD elaborada foi nomeada *Afinal, quem sou eu?* e buscou atender aos seguintes objetivos:

- Fomentar a discussão acerca da identidade e sua construção nos tempos atuais;
- Desenvolver textos orais e escritos que tratem da constituição de si através das redes sociais;
- Refletir acerca do papel da autodescrição no dia-a-dia tendo em vista seu caráter de autoafirmação e autorreconhecimento;
- Propiciar a produção do gênero oral debate e em seguida o gênero escrito diário;
- Fundamentar os posicionamentos dos alunos no que tange a autovalorização;
- Ampliar a noção de “identidade coletiva” e “identidade individual”.

Compreendendo-se que toda SD gira em torno de gêneros textuais, concebeu-se durante a formulação da proposta que o gênero *relato pessoal* seria o objeto de produção final. Nesse sentido, toda a proposta buscou fomentar nos alunos a compreensão de que o relato pessoal é uma emergência textual que se baseia na compreensão de si e do entendimento das suas próprias especificidades humanas, o que por sua vez se atrela perfeitamente à temática da identidade (transversalmente escolhida).

Em concomitância, as atividades em torno da SD também foram mediadas via redes sociais e isso deveu ao fato de que através dos meios tecnológicos é possível ampliar os conhecimentos linguísticos e sociais dos alunos,

promovendo inserção dos conteúdos escolares na esfera pessoal. Para isso, as redes sociais Facebook e Whatsapp serviram de mediadoras das discussões extraclasse da SD aqui relatada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: um proposta de sequência didática

Inicialmente, busque-se compreender o porquê de elaborar sequências didáticas para mediar os conhecimentos linguísticos nas aulas de Língua Materna. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) “sequências didáticas servem para acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”, ou seja, justifica-se pensar essa metodologia, pois ela se propõe a tornar possível o contato com gêneros que usualmente passam despercebidos pelos alunos e que não são mediados de modo a significarem mais que um estudo estático da norma gramatical.

Nesse sentido, os PCN’s (2000, p. 17) apresentam uma concepção de comunicação e língua que perfeitamente sustentam a necessidade de SD’s nas aulas de Língua Portuguesa:

Comunicação aqui entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre as pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais. A língua situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está presente e mergulhado. Não a língua divorciada do contexto social vivido.

Tal assertiva lança alguns pontos para a reflexão: 1 – se a língua é processo de construção de significados, as aulas referentes à língua devem ser também pensadas como processos, como metodologia que se constrói em acordo com as necessidades dos alunos, dos falantes; 2 – se a língua define pessoas entre pessoas, ela certamente é lugar de *identidade*; 3 – compreendendo que o aluno age instintivamente nas situações linguageiras e o mesmo é ciente das suas interações, as aulas de língua devem ampliar esse instinto e suscitar novas habilidades linguísticas (TRAVAGLIA, 2009).

Hall (2005), por sua vez, contribui à perspectiva da SD aqui relatada por trazer o entendimento teórico e histórico de que em nossos tempos atuais os sujeitos são descentrados e se constituem basicamente pelo processo de diferenciação, isto é, o *eu* se afirma na autocompreensão de que não é *outro*. Os dois polos da identidade são basicamente esses: somente existe identificação através do processo de diferenciação e o primeiro é resultado do segundo.

Diante disso, a seguir tem-se a descrição do contexto de elaboração e execução da SD *Afinal, quem sou eu?*:

Inicialmente, de acordo com as considerações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o processo de elaboração de uma SD deve ser descrito em módulos ou etapas, por isso cada uma das atividades que compõem toda a extensão da proposta é descrita com detalhes minuciosos (inclusive com duração).

- **MÓDULO 1 – contato inicial com temática – gênero debate (2 AULAS, 45 MINUTOS CADA; DURAÇÃO TOTAL DO MÓDULO – 1H 30 MIN)**

Inicialmente, a apresentação da proposta de SD, os objetivos e a temática foram apresentados aos alunos de modo a fazê-los compreender o método e o porquê do mesmo nas aulas de Língua Portuguesa. A classe em que se executou a SD comportava um número de aproximadamente 35 alunos com faixa etária entre 14 e 21 anos (essas informações influem diretamente na qualidade e ampliação das atividades).

Após a apresentação, fomentou-se a discussão sobre a questão que regia o projeto: “Afinal, quem eu sou?”. Os alunos, por turno ordenado de fala, lançaram sobre si *conceitos* tais como: “**Eu sou mulher**”; “**Eu sou negro**”; “**Eu não sei direito quem eu sou**”. O diálogo motivou certamente o interesse em realizar uma auto-análise, que em seguida alicerçou a primeira produção textual enquadrada no gênero *comentário analítico pessoal*. Para o debate sobre a temática foram dispensados cerca de 50 minutos da aula, os 40 minutos restantes foram utilizados para a produção de texto inicial (que serve como base avaliativa da SD)

- **MÓDULO 2 – Leitura literária – gênero crônica (2 AULAS, 45 MINUTOS CADA; DURAÇÃO TOTAL DO MÓDULO – 1H 30 MIN)**

O segundo módulo da SD introduz o texto literário como mediador do debate sobre identidade. Nesse sentido, selecionou-se a crônica O nariz de Luis Fernando Veríssimo. Houve, então, a entrega da crônica com antecedência para a leitura em casa, e logo após realizou-se a leitura em classe. A partir dessa experiência literária, as seguintes questões foram empreendidas: “o que mais gostaram?” “o que tem de *verdadeiro* nessa crônica?” “você se identificou?”, “A experiência do personagem do texto dialoga com alguma experiência sua? Você já viveu algo parecido?”.

Logo após essa discussão, uma produção textual foi solicitada, desta vez em torno apenas dos aspectos analisados do texto literário. O contato com os diversos gêneros e nuances da linguagem conotativa e denotativa podem

propiciar ao aluno a ampliação das leituras e também do senso crítico e estético.

- **MÓDULO 3 – Leitura de imagens – gênero imagético (2 AULAS, 45 MINUTOS CADA; DURAÇÃO TOTAL DO MÓDULO – 1H 30 MIN)**

O módulo 3 introduziu a leitura imagética como meio de promoção dos entendimentos da temática. Entre as imagens mediadoras da discussão, as seguintes trouxeram muitas falas positivas:



(Imagens amplamente divulgadas pelas redes sociais Facebook, sem autoria identificada)

Essas imagens foram mediadas através de apresentação de power point e através das redes sociais em comum com os alunos (Grupo de Facebook e Whatsapp)¹. As questões fomentadas em torno das imagens demonstradas foram as seguintes: “Pela sua leitura das imagens, o que é identidade?”; “Nos tempos atuais, o que define melhor a identidade das pessoas?”; “Como é possível achar uma identidade hoje em dia?”. Nessas aulas, as imagens que serão trazidas dizem respeito a identidade da mulher, do homem, da moda, das mídias, etc.

- **MÓDULO 4 – Conhecendo o gênero (2 AULAS, 45 MINUTOS CADA; DURAÇÃO TOTAL DO MÓDULO – 1H 30 MIN)**

O módulo quatro da SD teve por objetivo apresentar aos alunos a estrutura e papel social do gênero crônica e do gênero textual diário. O segundo gênero foi introduzido como proposta

¹ Frise-se que durante toda a execução da SD, as redes sociais Facebook e Whatsapp foram mediadoras de diálogos extraclasse.

de produção final e os entendimentos em torno de sua função, estruturação, bem como o contato com um exemplar do gênero suscitaram nos alunos a curiosidade pela sua produção.

Nesse módulo, a esquematização dos aspectos constitutivos do gênero foram mediadas via apresentação de power point. As aulas em cada módulo atenderam à perspectiva expositiva-dialogada e nessa fase da SD o diálogo foi mediado via gênero *questionário*.

- **MÓDULO 5 – Análise das produções escritas iniciais (2 AULAS, 45 MINUTOS CADA; DURAÇÃO TOTAL DO MÓDULO – 1H 30 MIN)**

O módulo cinco da SD propiciou aos alunos o contato com os principais desvios de norma das produções iniciais que os mesmos realizaram. Em uma sequência básica, a SD seguiu o seguinte cronograma até este ponto: DEBATE TEMÁTICO > PRODUÇÃO INICIAL > CONTATO COM TEXTO LITERÁRIO > CONTATO COM GÊNERO TEXTUAL PRETENDIDO > ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL. Essa organização pretendia fazer com que os alunos compreendessem de antemão o funcionamento do gênero, sua estrutura e ao fim avaliar os desvios de escrita passíveis de alteração.

Essas análises foram mediadas pelo gênero *exposição oral*, o qual atende a perspectiva dos textos orais, muitas vezes postos em desvantagem à escrita por seu caráter maleável. No entanto, a SD *identidade* buscou vincular as esferas orais, escritas, literárias e informativas de modo que as habilidades linguísticas em cada um dos contextos solicitadas fossem suscitadas e ampliadas.

- **MÓDULO 6 – Produção escrita final (2 AULAS, 45 MINUTOS CADA; DURAÇÃO TOTAL DO MÓDULO – 1H 30 MIN)**

No penúltimo módulo da SD, ocorreu a produção de textos no gênero diário e relato pessoal. Essa produção é entendida como resultado dos debates e leituras realizadas, bem como análises do gênero e dos textos literários apresentados. Para que fosse mais organizada, se estipulou as seguintes regras:

- a produção deve atender à estrutura do gênero solicitado e à questão norteadora da SD: “Afinal, quem sou eu?”
- o texto não deve ter menos que 15 linhas e mais que 30;

- os desvios de norma que se repetissem na produção original e na final seriam penalizados;

- **MÓDULO 7 – Análise conjunta dos textos (2 AULAS, 45 MINUTOS CADA; DURAÇÃO TOTAL DO MÓDULO – 1H 30 MIN)**

O último módulo da SD propôs auto-análise dos textos da produção final realizada da seguinte maneira: cada aluno tinha como tarefa ler e avaliar os pontos positivos e negativos da produção de um outro aluno, sem que fosse possível identificar o autor do texto. Essa última etapa do processo fomentou nos alunos o senso analítico e promoveu nos mesmos plena consciência do funcionamento dos gêneros e das técnicas linguísticas que entornam sua produção.

Os procedimentos avaliativos sugeridos foram os seguintes: “O texto obedece à estrutura do gênero?”; “O texto é claro?”; “O texto mantém a norma culta em sua maioria constitutiva?”; “Quais aspectos você alteraria no texto?”. Ao fim dessa atividade, os alunos devolveram os textos e somente a partir daí houve a devolutiva aos autores dos textos com os respectivos apontamentos.

CONCLUSÃO

A sequência didática relatada neste artigo foi norteadora pela perspectiva transversal do ensino de Língua materna e, por isso, é sugestão significativa para as aulas de Língua Portuguesa. Após as atividades realizadas e avaliados os pontos positivos e negativos, concluiu-se que é imprescindível pensar as aulas de Língua Portuguesa como extensão da vida e da história dos alunos. Não se pode efetivar as habilidades linguísticas desses sujeitos sem percebê-los na sua situação histórica, econômica, estética e também política.

A metodologia das sequências didáticas é, portanto, excelente perspectiva norteadora de aulas que atendem ao que os PCN's chamam de ampliação das habilidades linguísticas e sociohistóricas dos alunos. O método de sequenciar atividades nas quais os alunos procedem juntamente com o professor na conscientização de gêneros, leituras diversas e temáticas sociais é efetivo e propício ao aprendizado significativo dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC: Brasília, 2000

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **In: DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação**. São Paulo: Cortez, 2009

